

Reabilitação psicossocial de pacientes com transtornos mentais

Rehabilitation psychosocial of patients disorders with mental

DOI:10.34119/bjhrv6n3-147

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

Vitória Guerra Melo

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: vitoriaguerra200921@hotmail.com

Rebeca Ferreira Nery

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

Endereço: R. Dona Geralda Baptista, 393, Distrito Industrial, Cajazeiras - PB,

CEP: 58900-000

E-mail: rebecafnery@outlook.com

Brunna de Paula Campos

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Itaúna (UIT)

Endereço: Rodovia MG 431 Km 45, s/n, Itaúna - MG, 35680-142

E-mail: brunna-2000@hotmail.com

Walyson Lanza de Souza

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Avenida Professor Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, CEP: 30130-100

E-mail: lanzawalyson@gmail.com

Letícia Maia Azevedo

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: leticia.maiazv@gmail.com

Victor Neves Cunha

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: victornevesc323@gmail.com

Emanuel Henrique Barros Dornelas

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)

Endereço: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, Chanadour, Divinópolis - MG,
CEP: 35501-296

E-mail: ehenriquebd@gmail.com

Micaella Luiza de Oliveira Neves

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,
CEP: 31744 - 007

E-mail: micaella.luiza02@gmail.com

Rayssa Miranda de Oliveira Ferreira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,
CEP: 31744 - 007

E-mail: rayssa.mirandammg@gmail.com

Hahnemann Silveira Arruda

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas (FAMINAS)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,
CEP: 31744-007

E-mail: hahnimex@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na década de 1970, houve no Brasil o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que denunciou e solicitou o resgate de pessoas com transtornos mentais. (TENÓRIO,2002). Para esse resgate, foi necessário a reinserção destes na sociedade, então foi necessário que houvesse a reabilitação psicossocial que pode ser entendida como um processo para facilitar a reestruturação de um indivíduo com limitações na sociedade, para que ele tenha autonomia para exercer suas funções na comunidade. **OBJETIVO:** Analisar de acordo com a literatura científica disponível, como ocorreu o processo de reabilitação psicossocial dos pacientes portadores de transtornos mentais. **Metodologia:** A estratégia de busca foi delineada nas das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Apoio Psicossocial”, “Saúde mental” e “Centros de reabilitação”, Reabilitação Psiquiátrica; combinados entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** A desinstitucionalização psiquiátrica trouxe o fechamento dos hospitais psiquiátricos e o início de uma reabilitação psicossocial nas pessoas com transtornos mentais. Os mesmos não traziam terapias para reinserir-se os doentes mentais de volta à sociedade e à família. A formação dos centros de atenção psicossocial (CAPS) tornou o cuidado, algo além das paredes dos hospitais psiquiátricos, trazendo esses pacientes para as comunidades. **CONCLUSÃO:** O entendimento de Reabilitação Psicossocial vem sendo cada vez mais compreendido e exercido pelos profissionais de Saúde Mental, relacionando-o às suas práticas cotidianas e abrangendo-o nas instituições na qual estão inseridos.

Palavra-chave: apoio psicossocial, saúde mental, centros de reabilitação, reabilitação psiquiátrica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the 1970s, there was the Psychiatric Reform Movement in Brazil, which denounced and requested the rescue of people with mental disorders. (TENÓRIO, 2002). For this rescue, it was necessary to reinsert them into society, so psychosocial rehabilitation was necessary, which can be understood as a process to facilitate the restructuring of an individual with limitations in society, so that he has autonomy to exercise his functions in the community. **OBJECTIVE:** To analyze, according to the available scientific literature, how the process of psychosocial rehabilitation of patients with mental disorders occurred. **Methodology:** The search strategy was outlined in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases (MEDLINE), using the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Psychosocial Support”, “Mental health” and “Rehabilitation centers”, Psychiatric Rehabilitation; combined with each other by the Boolean AND operator. **RESULTS:** Psychiatric deinstitutionalization led to the closure of psychiatric hospitals and the beginning of psychosocial rehabilitation for people with mental disorders. They did not bring therapies to reinsert the mentally ill back into society and family. The formation of psychosocial care centers (CAPS) made care something beyond the walls of psychiatric hospitals, bringing these patients to communities. **CONCLUSION:** The understanding of Psychosocial Rehabilitation has been increasingly understood and exercised by Mental Health professionals, relating it to their daily practices and encompassing it in the institutions in which they are inserted.

Keywords: psychosocial support, mental health, rehabilitation centers, psychiatric rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970, houve no Brasil o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que denunciou e solicitou o resgate de pessoas com transtornos mentais. (TENÓRIO,2002). Para esse resgate, foi necessário a reinserção destes na sociedade, então foi necessário que houvesse a reabilitação psicossocial que pode ser entendida como um processo para facilitar a reestruturação de um indivíduo com limitações na sociedade, para que ele tenha autonomia para exercer suas funções na comunidade. Ou seja, para a reabilitação dessas pessoas com transtornos mentais ocorreu a reivindicação da desinstitucionalização psiquiátrica, constituição da atenção psicossocial e comunitária para um cuidado em saúde mental, e a criação de serviços substitutos como, por exemplo, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), que são regulados pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002 e fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os CAPS são integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), esse serviço possibilitou o deslocamento do cuidado para fora dos hospitais, em direção à comunidade(BRASIL,2011).

Esses benefícios oferecidos pelo SUS, tem o objetivo de oferecer cuidados clínicos e reabilitação psicossocial, evitando internações e promovendo a cidadania e inclusão desses usuários, no qual são aqueles que apresentam sofrimento psíquico, transtornos mentais severos e/ou persistentes que impossibilitam os mesmos de realizar laços sociais (BRASIL, 2004).

Este estudo teve como objetivo analisar, de acordo com a literatura científica disponível, como ocorreu o processo de reabilitação psicossocial dos pacientes portadores de transtornos mentais.

2 METODOLOGIA

A estratégia de busca foi delineada nas das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Apoio Psicossocial”, “Saúde mental” e “Centros de reabilitação”, Reabilitação Psiquiátrica; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de setembro de 2021. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês e espanhol que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 135 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 para compor este trabalho. Todo o procedimento de busca ocorreu por meio da avaliação por pares, com dois pesquisadores coletando e lendo os artigos, avaliando-os em relação aos critérios de inclusão e exclusão e chegando a um consenso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desinstitucionalização psiquiátrica trouxe o fechamento dos hospitais psiquiátricos e o início de uma reabilitação psicossocial nas pessoas com transtornos mentais. Os mesmos não traziam terapias para reinserir-se os doentes mentais de volta à sociedade e família. A formação dos centros de atenção psicossocial (CAPS) tornou o cuidado, algo além das paredes dos hospitais psiquiátricos, trazendo esses pacientes para as comunidades. No CAPS encontramos vários profissionais que, em equipe, produzem uma diversidade terapêutica com objetivos de ajudar os pacientes na interação social com a família, expressar o que sentem, por

meio de uma terapia diferenciada, além de remédios e consultas médicas (ARANTES, et al, 2019).

Em contrapartida, a realização desses grupos terapêuticos têm enfrentado dificuldades econômicas, socioculturais e políticas devido à falta de investimentos do ministério da saúde (ARANTES, et al, 2019).

Uma das estratégias de assistência psicossocial do CAPS é a realização de atendimento à família. Foi possível perceber que muitos desses familiares não tinham conhecimento sobre a doença, tratamento e de que as pessoas com doenças mentais têm formas diferentes de sentir e pensar. A troca de experiências em grupo fez com que as famílias percebessem que o caso de seu familiar não era isolado e ajudou a eles terem um melhor manejo das situações de crise. A introdução da família na reabilitação desses pacientes ajuda também a torná-los mais estáveis e evitar internações. Cuidar desses pacientes requer atenção e esforço. Mas muitos familiares começaram a apresentar cansaço físico e mental, trazendo à tona então a importância de prestar assistência às famílias de início psicoeducativas com orientação sobre a doença e tratamentos (ARANTES, et al, 2019).

Uma estratégia terapêutica que precisa ser explorada no CAPS é a Gestão Autônoma da Medicação (GAM). O mesmo traz um maior entendimento ao paciente sobre a doença, fármacos que são utilizados no tratamento e suas ações em grupos de mútua ajuda. Um espaço criado na intenção de levá-los a refletir sobre os efeitos dos medicamentos no seu cotidiano, alguns profissionais de saúde viram no GAM um local para troca de experiências, que coletivamente houve uma construção de conhecimento, os pacientes viram um espaço de fala acolhedor e de socialização (SANTOS, et al, 2020).

O grupo comunitário de saúde mental (GCSM) se desenvolveu no contexto do Hospital Dia (HD), integrado a um hospital geral no interior do estado de São Paulo. Teve início em 1997 e ocorre, semanalmente, como uma proposta singular, gratuita, aberta à comunidade e heterogênea, cujo enfoque é o cuidado em saúde mental através de atenção, reflexão e compartilhamento de experiências cotidianas (Ishara & Cardoso, 2013). O GCSM tem uma hora e meia de duração e ocorre em sessão única. A segunda etapa envolve o compartilhamento de experiências pessoais cotidianas, o que permite valorização das vivências, visando favorecer processos de elaboração, amadurecimento do ser humano, apropriação das experiências e aprendizados. Por fim, o terceiro momento é a Etapa Reflexiva, que consiste na elaboração do trabalho grupal e possibilita que os participantes relatem sobre a repercussão daquela sessão grupal em si mesmos, favorecendo a troca de experiências e identificações (Ishara & Cardoso, 2013). Tais falas se referem a sutilezas presentes no cotidiano do GCSM.

É possível entender que há um ambiente humano que preza pelo acolhimento, algo que não é desempenhado apenas pela equipe profissional, mas também pelos demais participantes, que interagem de modo efetivo a partir de um “gesto” Essa transição para o desenvolvimento de relações com um outro depende do ritmo pessoal de cada sujeito, tendo em vista que o estabelecimento do íntimo está vinculado a um percurso entre o subjetivo e o objetivo, “uma espécie de progressão da capacidade de ter experiências pessoais” (Boraks, 2002, p. 887). A autora discute que a interioridade deriva das habilidades de contatar, sustentar e elaborar experiências afetivas; dessa forma, tal sentimento de interioridade e intimidade podem sustentar o sentimento de integridade nas experiências pessoais. Portanto, advém a possibilidade de experimentar afeto e realizar trocas nos relacionamentos (Boraks, 2002).

Foi possível observar o estabelecimento de relações afetivas, comunitárias e de pertencimento dos participantes com o Grupo, sendo que as mesmas se mostram interdependentes, favorecendo uma à outra. Para o desenvolvimento de tais relações, destaca-se tanto o engajamento dos próprios participantes na proposta grupal, como as características e intervenções do GCSM, que tem por objetivo auxiliar na construção de vínculos entre os participantes.

4 CONCLUSÃO

O interesse desta pesquisa, é prestar assistência ao portador de transtorno mental e sua família. Visto que, a reabilitação psicossocial, pode ser definida como o desenvolvimento da reestruturação no que se refere ao exercício de cidadania e ajustes na vivência dos usuários dos serviços de saúde mental, não sendo coerente o isolamento e exclusão como medida, e sim práticas atuais com a intenção de provocar mudanças na vida das pessoas com sofrimento psíquico, visando a reinserção no sujeito no convívio com os familiares e em sociedade. O entendimento de Reabilitação Psicossocial vem sendo cada vez mais compreendido e exercido pelos profissionais de Saúde Mental, relacionando-o às suas práticas cotidianas e abrangendo-o nas instituições na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. T.; AE, Arruda. Fronteiras permeáveis e suas implicações no cuidado em Saúde Mental: a experiência de um serviço aberto e territorial. **Pesqui Práticas Psicos.**[Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 4]; 14 (2): e3240.
- ARANTES, Débora Jerônima; PICASSO, Raíssa; DA SILVA, Elisa Alves. Grupos psicoeducativos com famílias de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2019.
- BOSSATO, Hércules Rigoni; LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. Desafios do cuidado de enfermagem na reabilitação psicossocial: um estudo sob a perspectiva construcionista. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- SANTOS, Deivisson Vianna Dantas dos et al. A Gestão Autônoma da Medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR). **Saúde em Debate**, v. 44, p. 170-183, 2021.
- SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200239, 2020.
- DE MENEZES, Etienne Silveira et al. Grupo de adolescentes em serviços de saúde mental: uma ferramenta de reabilitação psicossocial. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 17, n. 2, p. 118-140, 2020.
- GORCHINSKI, Patrícia Mudrey et al. Reabilitação psicossocial e saúde mental: Um enfoque na autonomia e na cidadania Psychosocial rehabilitation and mental health: A focus on autonomy and citizenship. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 666-676, 2022.
- MAGALHÃES, Rayanne Pinto; ALTOÉ, Sonia Elisabete. Dentro e fora: tecendo reflexões sobre um hospital de custódia. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2020.
- MINARÉ, Nathália Fernandes; CARDOSO, Carmen Lúcia. Grupo comunitário de saúde mental: relações estabelecidas por participantes regulares de longo prazo. **Vínculo**, v. 18, n. 1, p. 80-89, 2021.